



## SUMÁRIO EXECUTIVO

# PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA: DESIGUALDADE, POBREZA E POLÍTICAS SOCIAIS DO GOVERNO, NA OPINIÃO DOS BRASILEIROS

Vox Populi  
Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação  
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Brasília, Maio de 2008

# PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA: DESIGUALDADE, POBREZA E POLÍTICAS SOCIAIS DO GOVERNO, NA OPINIÃO DOS BRASILEIROS

## 1. Apresentação

Com o objetivo de conhecer algumas das opiniões, avaliações e posicionamentos dos brasileiros sobre alguns dos principais temas de nossa agenda política e social, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS fez realizar, por meio do instituto de pesquisas Vox Populi, um *survey* nacional de opinião. A pesquisa de campo aconteceu entre os dias 20 e 26 de maio de 2008, em todo o território nacional, com uma amostra probabilística estratificada, representativa da população brasileira com idade igual ou superior a 16 anos. O questionário inclui 28 perguntas e 86 variáveis, compreendendo as destinadas à caracterização dos entrevistados.

Foram realizadas 2.421 entrevistas face a face, domiciliares, distribuídas de forma a garantir representatividade para o conjunto da população e ainda para cada uma das regiões do país: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. As cotas amostrais utilizadas, a fim de garantir congruência com os dados censitários, foram: sexo, idade, escolaridade, renda familiar e situação perante o trabalho.

As margens de erro – balizadas por um intervalo de confiança de 95% – estão no quadro seguinte:

	AMOSTRA	“MARGEM DE ERRO (%)”
Total	2.421	2,0
Centro-Oeste	403	4,9
Nordeste	500	4,4
Sul	463	4,5
Sudeste	655	3,8
Norte	400	4,9

## 2. Principais resultados

### 2.1 Desigualdade Social

A associação espontânea e imediata que vem aos entrevistados quando pensam no significado da expressão “desigualdade social” se dá, principalmente, por

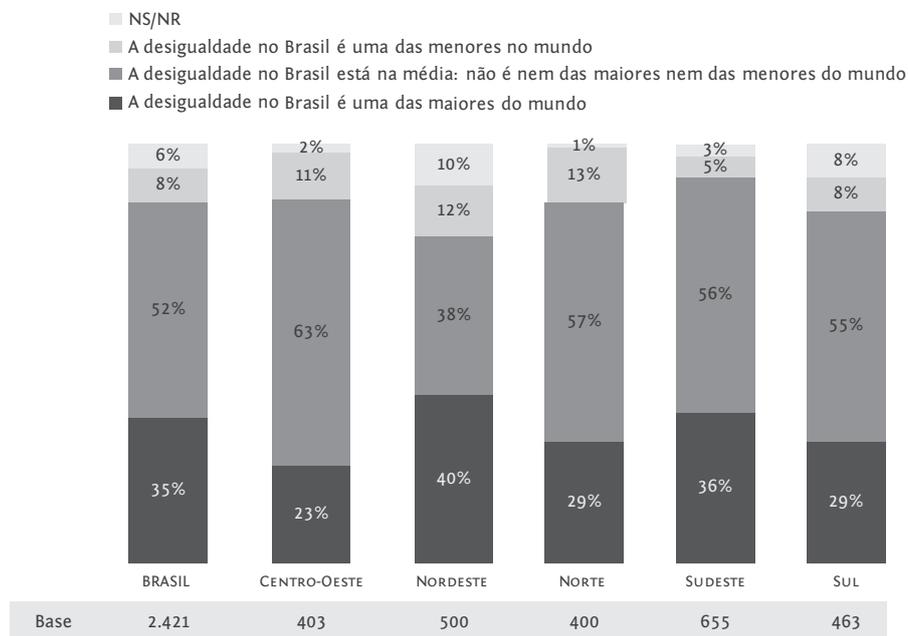
meio da referência a temas claramente econômicos: baixos salários, má distribuição de renda, falta de emprego ou referências similares. Outras citações, de caráter mais explicitamente social, ético ou político (injustiça, baixo acesso à educação, racismo, preconceito etc.) são lembradas com menos frequência. Ainda menos frequentes são as respostas que colocam críticas ao Governo, responsabilizando-o pela desigualdade. Em outras palavras, a desigualdade social, na percepção dos brasileiros, explica-se, prioritariamente, pela economia.

#### A PRIMEIRA ASSOCIAÇÃO, QUANDO PENSA EM DESIGUALDADE SOCIAL

TEMAS ECONÔMICOS	52%
Baixos salários/Distribuição de renda	30%
Falta de emprego/de oportunidade	22%
TEMAS SOCIAIS	24%
Classes sociais desiguais/Injustiça	13%
Falta de educação/Cultura	4%
Pobreza/Fome	3%
Racismo/Preconceito	3%
Outras questões sociais	1%
CORRUPÇÃO/DEFICIÊNCIAS DO GOVERNO	10%
Deficiências governamentais	6%
Corrupção	4%
OUTRAS REFERÊNCIAS	0%
NS/NR	13%
BASE	2.421

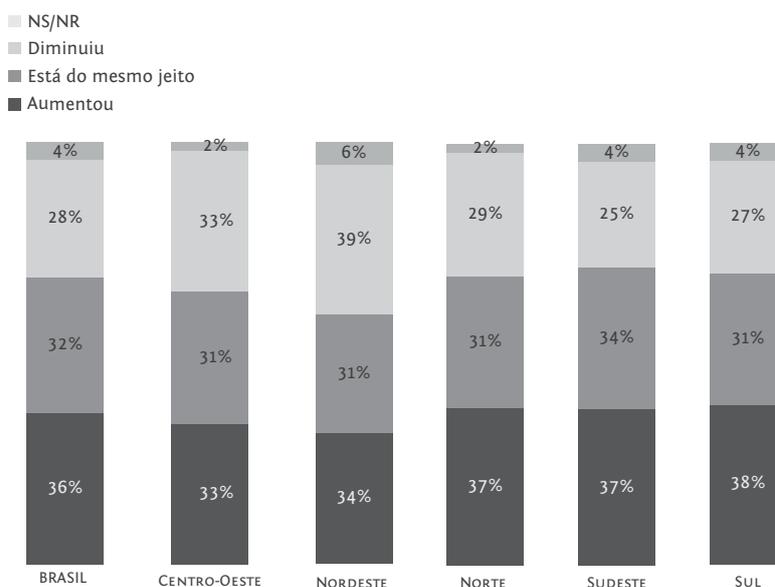
Quando comparam o Brasil com os demais países, os pesquisados entendem, em sua maioria, que o nível de corrupção aqui existente não é nem maior nem menor que o que prevalece no resto do mundo. É interessante observar que essa opinião é significativamente mais forte na região Centro-Oeste, principalmente quando comparada com a região Nordeste. É provável que essa diferença reflita a realidade social e econômica observável em cada uma dessas regiões, sendo a primeira delas, como se sabe, marcada por diferenças sociais menos evidentes que as que prevalecem na segunda.

### A DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL E EM OUTROS PAÍSES



Os entrevistados estão divididos em partes aproximadamente iguais, quando perguntados se as diferenças sociais aumentaram, estão no mesmo nível ou diminuíram, durante os últimos cinco anos, no Brasil. Dentre os que pensam que houve um aumento da desigualdade, há apenas dois segmentos em que este posicionamento é ligeiramente menor que a média: os do gênero masculino e os habitantes da zona rural.

### EVOLUÇÃO DA DESIGUALDADE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS



## 2.2 Pobreza

“Fome”: esta foi a resposta da maioria dos pesquisados, quando estimulados a dizer a primeira ideia que lhes ocorria ao pensar em pobreza. Em segundo lugar, veio a associação a temas explicitamente econômicos, como “falta de emprego” e “baixos salários” – resultado similar ao obtido nas questões referentes à desigualdade social. Citações em que ocorrem conexões mais diretas entre a pobreza e temas mais evidentemente sociais surgiram em menor número (moradia, miséria, saúde ruim etc.). E praticamente não houve, nessas respostas, referências críticas ao Governo – apenas 1% das citações contemplou essa associação.

A PRIMEIRA ASSOCIAÇÃO, QUANDO PENSA EM POBREZA

FOME	46%
TEMAS ECONÔMICOS	27%
Falta de emprego/de oportunidade	21%
Baixos salários	7%
TEMAS SOCIAIS	23%
Moradores de rua/Falta de moradia	8%
Favela/Miséria	5%
Saúde ruim/Doenças	4%
Baixa escolaridade	3%
Referências a sentimentos negativos	1%
Outras referências a temas sociais	1%
DEFICIÊNCIAS GOVERNAMENTAIS	1%
OUTROS TEMAS	0%
NS	2%
BASE	2.421

OS RICOS SÃO MENOS RICOS NA VISÃO DOS MAIS POBRES QUANDO COMPARADA COM A VISÃO DOS MAIS RICOS

Ainda sobre a pobreza, a pesquisa procura averiguar qual o nível de renda que os entrevistados atribuem àqueles a quem consideram “muito ricos, ricos, etc.” até “extremamente pobres”. O resultado previsto confirmou-se: nas regiões e segmentos mais pobres da população, é maior o número dos que atribuem rendas relativamente menores aos “ricos e muito ricos”, quando comparados com entrevistados de regiões e segmentos relativamente menos pobres.

O **Governo é o grande responsável** pelo combate à pobreza. Essa opinião prevalece em todas as regiões, mas é significativamente maior entre os pesquisados no Nordeste e, em contrapartida, claramente menor que a média entre os das regiões Sul e Sudeste.

OTIMISMO SEM  
INGENUIDADE

Os pesquisados foram convidados a se posicionar sobre frases que expressam alguns conceitos e opiniões usuais sobre o tema “pobreza”. De modo geral, a maioria parece alimentar otimismo – mas não ingenuidade – sobre as possibilidades reais de superação da pobreza. Opiniões mais fatalistas e pessimistas, dentre as testadas, como a que afirma que “as pessoas são pobres porque nascem pobres” ou “se os pais de uma pessoa são pobres, é muito difícil que ela deixe de ser pobre”, obtiveram baixo grau de adesão. No sentido oposto, as duas frases que obtiveram maior grau de adesão afirmam que a pessoa, “com esforço e estudo”, pode deixar de ser pobre e que uma família pode superar a pobreza, caso tenha “oportunidade e apoio”. Trabalho e educação surgiram, fortemente, como vias para a superação da pobreza. Contudo, o Brasil não é visto, por aproximadamente a metade dos pesquisados, como um país no qual as pessoas sejam recompensadas pelos seus esforços.

Algumas diferenças de opinião são dignas de nota: os habitantes da zona rural demonstram-se claramente mais fatalistas/pessimistas que os das áreas urbanas em suas opiniões sobre a pobreza. Da mesma forma, os homens, os mais pobres, os de menor escolaridade e os mais velhos tendem a posições mais fatalistas e/ou pessimistas do que, respectivamente, as mulheres, os mais ricos, os de maior escolaridade e os mais jovens.

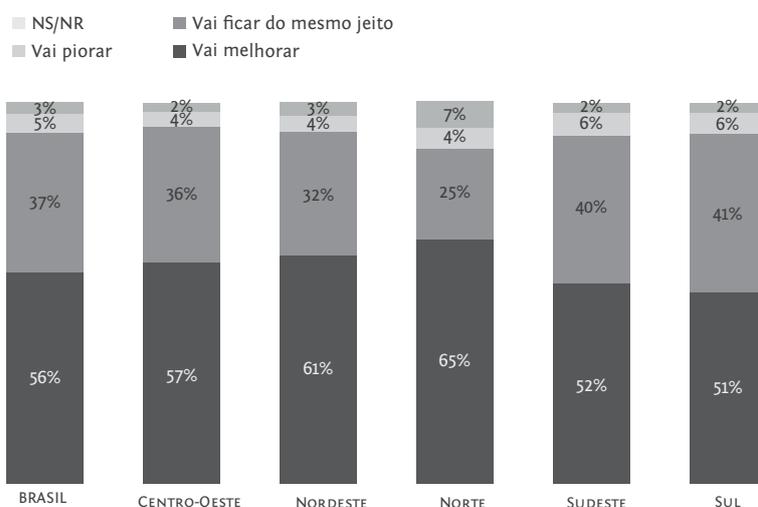
GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A POBREZA E SUA SUPERAÇÃO

- Concorda totalmente    ■ Não concorda nem discorda    ■ Discorda totalmente
- Concorda em parte    ■ Discorda em parte    ■ NS/NR

Um filho de família pobre que se esforce e estude pode deixar de ser pobre	69%	21%	4%	4%	2%
É possível uma família deixar de ser pobre se tiver oportunidade e apoio	66%	20%	5%	6%	3%
Só o trabalho pode tirar uma pessoa pobre da pobreza	43%	30%	8%	10%	9%
No Brasil as pessoas são pobres porque não tiveram acesso à educação	35%	32%	9%	12%	10%
Sem apoio do governo o pobre vai continuar pobre por mais que se esforce	33%	22%	7%	19%	19%
No Brasil as pessoas são recompensadas pelas suas qualificações profissionais	32%	26%	10%	15%	14%
Mesmo tendo emprego e trabalhando muito a pessoa pode continuar sendo pobre	24%	29%	9%	19%	18%
No Brasil as pessoas são recompensadas por seus esforços	21%	23%	9%	21%	25%
A pessoa é pobre porque nasceu pobre	14%	18%	7%	23%	38%
Se os pais de uma pessoa são pobres é muito difícil que ela deixe de ser pobre	12%	19%	8%	24%	35%
<b>BASE</b>	<b>2.421</b>				

O mesmo estado de otimismo pode ser verificado nas opiniões sobre as tendências futuras da situação econômica brasileira, da situação econômica da família do próprio entrevistado e dos níveis de emprego “nos próximos seis meses”. Em todos os casos – e de modo mais evidente na resposta em que a família do entrevistado está em foco –, as opiniões pessimistas são minoritárias diante da percepção de que tudo “vai ficar do mesmo jeito” ou de que “vai melhorar”. A tendência de maior otimismo pode ser verificada nas regiões Nordeste e Norte.

SITUAÇÃO ECONÔMICA DA FAMÍLIA DO ENTREVISTADO NOS PRÓXIMOS 6 MESES



### 2.3 Programas sociais do Governo

É bastante pequeno o nível de conhecimento dos brasileiros sobre qual órgão do Governo Federal é responsável pela condução das políticas sociais. Apenas 10,4% acertaram, citando o Ministério do Desenvolvimento Social. A maioria absoluta (86%) não quis arriscar um nome e declarou, explicitamente, não saber.

QUAL É O MINISTÉRIO RESPONSÁVEL PELOS PRINCIPAIS PROGRAMAS SOCIAIS DO GOVERNO FEDERAL?

Ministério do Desenvolvimento Social ou MDS	0,4%	Ministério da Ação Social	0,2%
Ministério da Fazenda	0,4%	Ministério da Assistência Social	0,2%
Ministério da Educação	0,4%	Ministério da Saúde	0,2%
Ministério do Trabalho	0,4%	Ministério da Cultura	0,1%
Ministério do Planejamento e Ação Social	0,3%	Ministério das Cidades	0,1%
Ministério do Planejamento	0,3%	Ministério da Integração Social	0,1%
Ministério da Previdência Social	0,3%	Outros	0,3%
Ministério do Desenvolvimento Econômico	0,2%	NS/NR	85,9%
Ministério Público Federal	0,2%		
BASE	2.421		

O Programa Bolsa Família, ao contrário, foi espontaneamente lembrado por 42%, que, se somados aos que se lembraram do Fome Zero, perfazem 53% do universo pesquisado. O Programa Bolsa Escola é o segundo mais citado.

CONHECIMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS SOCIAIS DO GOVERNO FEDERAL



PROGRAMA	CONHECIMENTO	AVALIAÇÃO	BASE
Bolsa Família	77% 22% 1%	25% 49% 16% 5% 4% 1%	2.404
Restaurantes Populares	42% 29% 28%	34% 57% 6% 1% 1% 3%	1.737
Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes - Sentinela	41% 37% 22%	38% 48% 7% 2% 2% 4%	1.897
Projeto Agente Jovem ou Projovem Adolescente	35% 27% 38%	35% 55% 6% 1% 0 3%	1.490
De Erradicação do Trabalho Infantil - PETI	33% 32% 35%	26% 51% 13% 4% 2% 4%	1.577
Centro de Referência da Assistência Social - CRAS	17% 16% 66%	27% 56% 10% 1% 1% 6%	812
Abertura de cisternas	16% 19% 66%	36% 52% 5% 2% 2% 4%	833
Programa de Aquisição de Alimentos - PAA	10% 14% 76%	22% 59% 10% 2% 1% 4%	2.404
BPC - Benefício de Prestação Continuada	8% 8% 84%	25% 51% 13% 2% 3% 5%	386
<b>BASE</b>	<b>2.421</b>	*Base: Entrevistados que conhecem/ conhecem só de nome/só de ouvir falar	

Depois de estimulados com uma lista de programas, cresce para 77% o percentual dos que se lembram do Programa Bolsa Família. Os Restaurantes Populares surgem em segundo lugar, junto com o Programa de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Este divide com o Projeto Agente Jovem (ou Projovem Adolescente) o lugar de programa mais bem avaliado pelos que os conhecem. Os programas citados foram, todos eles, bem avaliados por aqueles que sabem de sua existência.

Os mais altos níveis de conhecimento espontâneo dos Programas Bolsa Família e Bolsa Escola encontram-se nas regiões Nordeste e Norte.

De modo geral, a avaliação dos brasileiros sobre os programas sociais do Governo caracteriza-se por não ser simples ou redutível a um modelo simplificado de compreensão. Por um lado, existe uma evidente aprovação desses programas,

que aparece no alto grau de concordância com frases como: “receber Bolsa Família é um direito do pobre” ou “investimentos em programas sociais são importantes para o crescimento do país”. Contudo, é uma aprovação eivada de senso crítico. São numerosos – majoritários – também os que acreditam que “há famílias que não são pobres recebendo Bolsa Família” e que “as pessoas que recebem Bolsa Família se acomodam”.

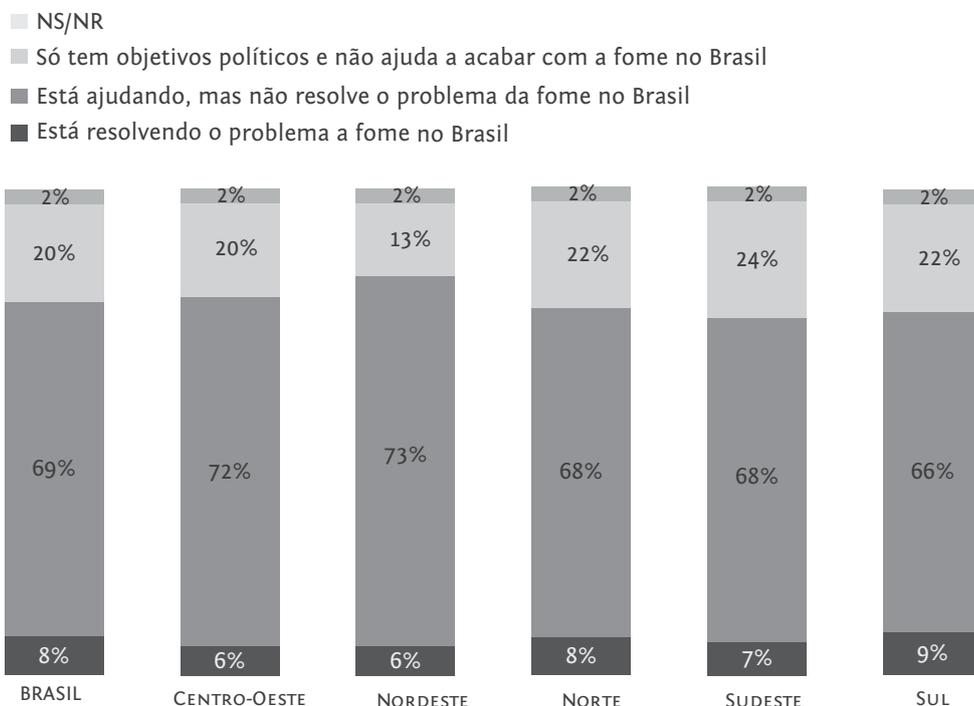
GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE OS PROGRAMAS SOCIAIS DO GOVERNO

Concorda totalmente     Não concorda nem discorda     Discorda totalmente  
 Concorda em parte     Discorda em parte     NS/NR

Existem famílias que não são pobres e estão recebendo Bolsa Família	67% 16% 5% 4% 4%
Receber Bolsa Família é um direito do pobre	65% 19% 6% 4% 5% 1%
Investimentos em programas sociais são importantes para o crescimento do país	64% 24% 6% 3% 3% 1%
Com relação à pobreza, o Governo só age visando votos	37% 26% 10% 14% 10% 2%
As ações do Governo garantem acesso dos pobres à alimentação	35% 37% 8% 11% 8% 2%
As pessoas que recebem Bolsa Família se acomodam	34% 33% 11% 10% 11% 1%
O Bolsa Família tem contribuído para diminuir a pobreza no país	34% 34% 8% 9% 13% 1%
Os programas sociais do Governo resolvem o problema da pobreza	13% 39% 9% 18% 21% 1%
<b>BASE</b>	<b>2.421</b>

O Fome Zero possui altíssima visibilidade e aprovação. Apenas 3% dos brasileiros afirmaram que não o conhecem. A maioria absoluta (68%) entende que o Programa Bolsa Família faz parte do Fome Zero. Essa percepção é bem maior no Nordeste (76%). Em uma escala de 0 a 10, a nota média recebida pelo Fome Zero foi próxima de 7. No Nordeste, próxima de 8. Mais uma vez, a avaliação da efetividade do Fome Zero em resolver o problema da fome no Brasil denota a presença de senso crítico: predomina fortemente a ideia de que “o Fome Zero está ajudando, mas não resolve o problema da fome”. E apenas uma minoria adere à ideia de que o Governo, com o Fome Zero, não ajuda no combate à fome e visa apenas objetivos políticos.

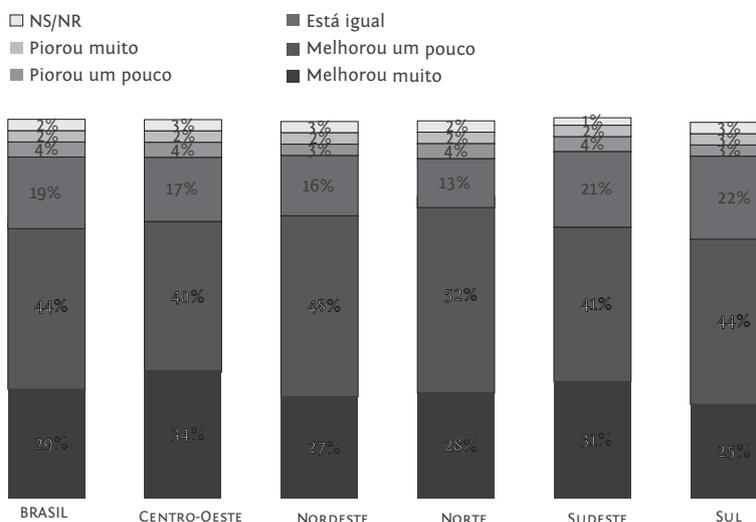
EFETIVIDADE DO FOME ZERO NO COMBATE AO PROBLEMA DA FOME



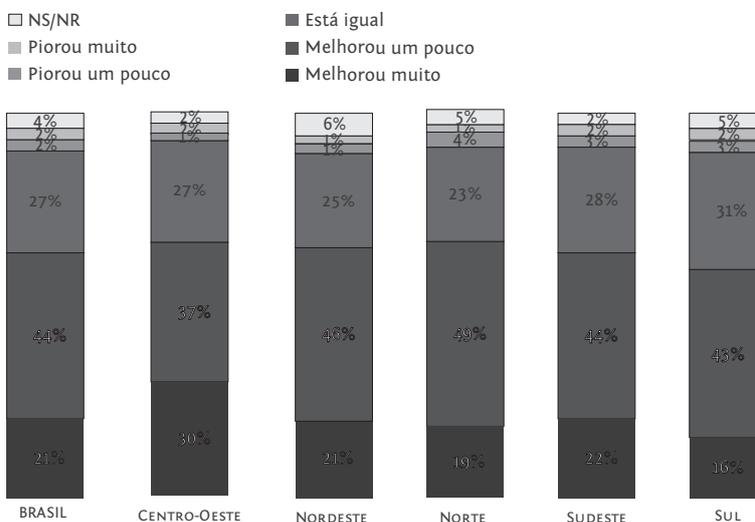
2.4 Mulheres, Indígenas e Negros

Predominam as opiniões de que a situação das mulheres, índios e negros melhorou, nos últimos 5 anos, no Brasil. Essa posição é mais clara quando a pergunta refere-se às mulheres. Em seguida, vêm os indígenas e, por último, os negros, sobre quem a percepção de que sua situação teria piorado foi mais frequente, ainda que minoritária. As regiões que menos percebem melhorias para os negros, no período citado, são a Sudeste e a Sul.

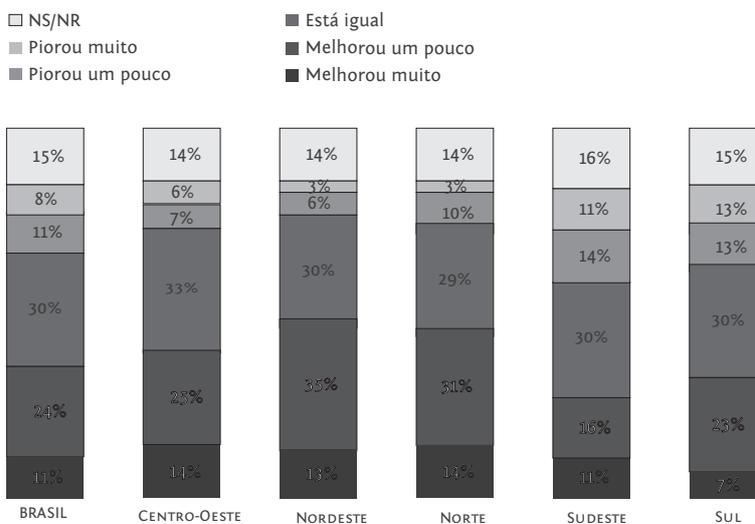
SITUAÇÃO DAS MULHERES NOS ÚLTIMOS 5 ANOS



### SITUAÇÃO DOS INDÍGENAS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS



### SITUAÇÃO DOS NEGROS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS



### **Execução da pesquisa**

Vox Populi

### **Unidades Responsáveis**

**Secretária de Avaliação e Gestão da Informação**

Laura da Veiga

**Diretora de Avaliação e Monitoramento**

Diana Sawyer

**Coordenadora-Geral**

Júnia Quiroga

**Equipe de acompanhamento da pesquisa**

Gilmar Trindade dos Santos

Jomar Álace Santana

**Chefe de Gabinete do Ministro**

Frederico Guanais

**Equipe de acompanhamento**

Antonio Claret

João Mendes

**Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação**

**Departamento de Avaliação e Monitoramento**

Esplanada dos Ministérios | Bloco A | Sala 410

CEP: 70.054-906 Brasília | DF

Fone: 61 3433-1509 | Fax: 3433-1528

[www.mds.gov.br/sagi](http://www.mds.gov.br/sagi)